

RESUMÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

FONÉTICA E FONOLOGIA

Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção significativa entre palavras.

lua / rua

dado / dedo

mata / pata

Fonema é um elemento acústico, enquanto a letra é um sinal gráfico, de caráter convencional, que apenas representa o fonema. Nem sempre o número de fonemas de uma palavra corresponde ao número de letras que empregamos para escrevê-la. Na palavra *chuva*, por exemplo, temos quatro fonemas, isto é, quatro unidades sonoras - /xuva/ - e cinco letras. (Os fonemas são sempre transcritos entre barras).

Certos fonemas podem ser representados por diferentes letras:

- a) fonema /s/ (lê-se *se*) – pode ser representado por S (pensar), Ç (preço), C (cedo), SS (passo), SC (crescer), SÇ (desço), X (trouxeram) e XC (excelente).
- b) fonema /j/ (lê-se *jê*) – pode ser representado por J (ajeitar) e G (gente).
- c) fonema /x/ (lê-se *xê*) – pode ser representado por X (luxo) e CH (cheio).
- d) fonema /z/ (lê-se *zê*) – pode ser representado por S (casa), Z (azar) e X (exame).

Encontros vocálicos

- a) ditongo: é o nome dado a dois fonemas vocálicos pronunciados na mesma sílaba. O ditongo pode ser formado pelo encontro de uma vogal + semivogal ou de uma semivogal + uma vogal.

Ex: herói (vogal + semivogal = ditongo crescente)

mistério (semivogal + vogal = ditongo decrescente)

Obs: os ditongos podem ser, ainda, orais (ex: seu) ou nasais (ex: mãe).

- b) tritongo: é o nome dado a três fonemas vocálicos que formam uma só sílaba, constituída de uma vogal e duas semivogais.

Ex: iguais (SV+V+SV)

- c) hiato: é o nome dado ao encontro de duas vogais em sílabas diferentes.

Ex: saída (sa-í-da)

Encontros consonantais

Ocorrem quando há grupos de consoantes sem vogal intermediária.

Exemplo: flor, vidro, franco, plano, prato, advogado, digno, apto.

Dígrafos

Dá-se o nome de dígrafo ao grupo de duas letras que representa apenas um fonema.

Exemplo: passo (SS = fonema /s/); chave (ch = fonema /x/)

Os dígrafos podem ser:

- a) consonantais: CH, LH, NH, SC, SÇ, XC, RR, SS, QU, GU (estes dois últimos, apenas quando seguidos de I ou E).

Exemplo: chuva, folha, rainha, crescer, cresça, excelente, ferro, osso, quente, guerra.

- b) vocálicos: AM, AN, EM, EN, IM, IN, OM, ON, UM, UN (nesses casos, a consoante indica apenas a nasalidade da vogal anterior).

Exemplo: tampa, manto, tempo, lenda, limpo, lindo, tombo, conto, rumba, imundo.

SÍLABA

É um fonema ou grupo de fonemas pronunciados num só impulso expiratório. Uma palavra pode ser formada por uma ou mais sílabas.

- a) monossílabas – quando têm apenas uma sílaba.
- b) dissílabas – quando têm duas sílabas.
- c) trissílabas – quando tem três sílabas.
- d) polissílabas – quando têm quatro sílabas ou mais.

Sílaba tônica

É a sílaba que se distingue das demais por ser pronunciada com mais intensidade. As outras sílabas da palavra são chamadas de *átonas*.

Exemplo: porta (por = sílaba tônica)

De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras podem ser:

- a) oxítonas – quando a sílaba tônica é a última.
Exemplo: cantar, peru.
- b) paroxítonas – quando a sílaba tônica é a penúltima.
Exemplo: lápis, faca, perigo.
- c) proparoxítonas – quando a sílaba tônica é a antepenúltima.
Exemplo: máquina, médico, próximo.

MONOSSÍLABOS TÔNICOS E ÁTONOS

Os monossílabos são considerados tônicos quando têm acento próprio, sendo pronunciados fortemente.

Exemplo: sol, flor, céu, só, nós, dó.

São considerados átonos quando não tem acento próprio, sendo pronunciados fracamente.

Exemplo: me, se, nos, lhe, por, o, a.

DIVISÃO SILÁBICA

- a) não se separam os ditongos e tritongos.
- b) não se separam os dígrafos.
- c) não se separam os encontros consonantais que iniciam sílaba.
- d) separam-se as vogais dos hiatos.
- e) separam-se as letras dos dígrafos RR, SS, SC, SÇ, XC.
- f) separam-se as consoantes seguidas que pertençam a sílabas diferentes.

GRAFIA DA PALAVRA “PORQUÊ”

- 1. Por que – separado e sem acento quando:
 - a) introduz ou inicia uma oração interrogativa.
Exemplo: Por que você foi embora?
 - b) o *que* é pronome relativo.
Exemplo: Não sei a razão por que me ofenderam. (por que = pela qual)

c) o *que* é conjunção integrante.

Exemplo: Anseio por que me digas a verdade.

2. Por *quê* – separado e com acento quando aparece no final de uma oração interrogativa.

Exemplo: Você foi embora por *quê*?

3. Porque – junto e sem acento quando for conjunção.

Exemplo: Não veio à festa porque estava doente.

4. Porquê – junto e com acento quando for substantivo.

Exemplo: Eis o porquê de sua atitude.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Morfemas

As palavras são compostas de unidades menores classificadas como morfemas. Vamos decompor, por exemplo, o substantivo *meninhas*.

MENIN	INH	A	S
<i>radical</i>	<i>sufixo</i>	<i>desinência</i>	<i>desinência</i>
	<i>de gênero</i>	<i>de número</i>	

□ **Radical** – parte da palavra que é constante, impossível de ser decomposto em unidades menores e que garante o sentido básico dos termos. É um morfema lexical ao qual damos o nome de *radical*. As palavras que **derivam do mesmo radical** são chamadas **cognatas**.

□ **Afixos** – São os elementos de valor gramatical que se juntam ao radical modificando-lhe o significado ou a função. Quando são *antepostos* ao radical, recebem o nome de *prefixos*; quando pospostos, *sufixos*.

Exemplos: I	LEGAL	LEGAL	IZAR
<i>prefixo</i>	<i>radical</i>	<i>radical</i>	<i>sufixo</i>

□ **Desinências** – são elementos de valor gramatical que servem para indicar:

a) **gênero e número** – nos nomes (adjetivos e substantivos) e em certos pronomes.

Exemplo: GAROT	O	S
<i>radical</i>	<i>desin. gênero</i>	<i>desin. número</i>

b) **pessoa, número, tempo e modo** – nos verbos.

FAL	Á	SSE	MOS
<i>radical</i>	<i>vogal temática</i>	<i>desinência de tempo e modo</i>	<i>desinência pessoa e número</i>

- Vogal temática – elemento que possibilita a ligação entre o radical e as desinências.

Exemplo: FAL | A | R
 radical | vogal | desinência de
 temática | infinitivo

Vogais e consoantes de ligação

São vogais e consoantes que, sem trazer nenhuma informação gramatical ou modificação de sentido, vêm entre dois elementos mórficos para facilitar a pronúncia.

Exemplo: PAU | L | ADA
 radical | consoante | sufixo
 de ligação

MORFOLOGIA

CLASSES DE PALAVRAS

As palavras, em Português, são divididas em dez classes, distribuídas em dois grupos:

- variáveis – substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo.
- invariáveis – advérbio, interjeição, preposição, conjunção.

SUBSTANTIVO

Dá-se o nome de *substantivo* à palavra que designa os seres em geral. Quanto à forma, ele pode ser *simples* ou *composto*.

O substantivo classifica-se em:

- próprio
- comum
- coletivo
- concreto
- abstrato

Os substantivos, em Português, podem pertencer ao gênero masculino ou feminino. A forma do masculino possui também sentido geral, podendo ser usada para indicar os dois gêneros de uma mesma espécie.

Exemplo: O homem é mortal.

No caso de seres animados, o gênero refere-se à sua característica sexual (masculino ou feminino); no caso de seres inanimados, o gênero do substantivo é apenas convencional, não admitindo, evidentemente, flexão. (exemplo: *a mesa, o dia, a nuvem, o carro*).

- 1) como regra geral, o gênero masculino é marcado pela desinência –O e o feminino pela desinência –A.

- 2) há vários casos, porém, que o masculino não é marcado por nenhuma desinência específica.

Exemplo: freguês – freguesa
escritor – escritora

- 3) alguns substantivos formam o feminino por meio do acréscimo de sufixos.

Exemplo: conde- condessa
imperador – imperatriz

- 4) os masculinos terminados em ãO formam o feminino em –AO, -Ã, -ONA.

Exemplo: leitão – leitoa
anão – anã
solteirão – solteirona

- 5) substantivos **comuns de dois gêneros** são os que se referem a seres dos dois sexos sem alteração de forma. Nesse caso, o gênero é determinado pela variação do artigo.

Exemplo: o pianista – a pianista

- 6) dá-se o nome de *substantivos epícenos* aos substantivos invariáveis que se referem a certos animais como cobra, onça, jacaré, peixe etc. Quando se quer indicar o sexo, justamos as palavras macho ou fêmea.

Exemplo: jacaré macho / jacaré fêmea

- 7) Substantivos sobrecomuns são os que possuem uma só forma para o masculino e o feminino, não admitindo variação de artigo.

Exemplo: a criança (menino ou menina)

- 8) A oposição masculino / feminino pode ser indicada também por substantivos de radicais diferentes que se referem a seres da mesma espécie. Esses substantivos são chamados *heterônimos*.

Exemplo: bode – cabra
homem – mulher
boi – vaca

- 9) Por último, deve-se atentar para os substantivos que mudam de significado conforme se apresentem no masculino ou no feminino.

Exemplo: a cabeça (parte do corpo) – o cabeça (chefe de um grupo)

Número dos substantivos

Os substantivos admitem flexão de número (singular e plural). A indicação do plural geralmente é feita pelo acréscimo da desinência –S à forma do singular.

Exemplo: aluno – alunos

Às vezes, o acréscimo dessa desinência provoca alterações no radical de certos substantivos.

Simples:

a) terminados em vogal ou ditongo oral: livro – livros herói – heróis chapéu – chapéus

b) terminados em “-m”, troca-se por “-ns”: álbum – álbuns jovem – jovens som – sons

c) terminados em “-r” ou “-z”, acrescenta-se “-es” : cateter – cateteres açúcar – açúcares algoz – algozes raiz – raízes

d) monossílabos e oxítonos terminados em “-s”, acrescenta-se “-es”: gás – gases retrós – retroses

e) paroxítonos ou proparoxítonos terminados em “-s” são invariáveis: o ônibus – vários/os ônibus um lápis – alguns/uns lápis

f) Os substantivos terminados em “-al”, “-el”, “-ol” e “-ul”, recebem o acréscimo da terminação “-is”: varal – varais anel – anéis anzol – anzóis paul – paus

g) terminados em “-il”: fuzil – fuzis barril – barris fóssil – fósseis *réptil – répteis *projétil - projéteis

h) terminados em “-n” pluralizam-se pelo acréscimo de “-s” ou “-es”: hífen – hifens ou hífenes líquen – líquens ou líquenes elétron – elétrons

i) terminados em “-x” são invariáveis: um clímax – vários clímax o tórax – os tórax

TERMINADOS EM “-ÃO”

Alguns fazem o plural em “-ãos”: cidadão – cidadãos irmão – irmãos bênção – bênçãos cristão – cristãos

Outros fazem o plural em “-ões”: balão – balões botão – botões canção – canções coração – corações

Outros, ainda, fazem o plural em “-ães”: alemão – alemães cão – cães escrivão – escrivães tabelião – tabeliães

Plural dos Substantivos Compostos:

- ☐ substantivo + substantivo

couve-flor couves-flores

decreto-lei decretos-leis ou decretos-lei

navio-escola navios-escolas ou navios-escola

homem-rã homens-rã ou homens-rãs

- ☐ substantivo + adjetivo

amor-perfeito amores-perfeitos carro-forte carros-fortes cachorro-quente cachorros-quentes obra-prima obras-primas capitão-mor capitães-mores

- ☐ adjetivo + substantivo

boa-vida boas-vidas curta-metragem curtas-metragens curto-circuito curtos-circuitos alto-relevo altos-relevos

- ☐ numeral + substantivo

segunda-feira segundas-feiras primeiro-ministro primeiros-ministros

- ☐ elemento invariável + palavra variável

sempre-viva sempre-vivas abaixo-assinado abaixo-assinados recém-nascido recém-nascidos alto-falante alto-falantes ave-maria ave-marias

- ☐ verbo + substantivo

beija-flor beija-flores vira-lata vira-latas guarda-chuva guarda-chuvas

- ☐ Palavras repetidas ou onomatopaicas

corre-corre corre-corres ou corres-corres reco-reco reco-recos pingue-pongue pingue-pongues

- ☐ Palavra guarda:

Substantivo – sinônimo de “vigia”

guarda-noturno guardas-noturnos

guarda-florestal guardas-florestais

Verbo – significa guardar, proteger

guarda-sol guarda-sóis guarda-chuva guarda-chuvas guarda-roupa guarda-roupas

Palavras ligadas por preposição

pé de moleque pés de moleque

chá de cozinha chás de cozinha

copo-de-leite copos-de-leite

estrela-do-mar estrelas-do-mar

Há substantivos que só se usam no singular: o sul, o norte, a violência, a preguiça, a ociosidade, a humildade, etc.

Há substantivos que só se usam no plural: as algemas, os anais, as cócegas, as condolências, as fezes, as hemorroidas, os idos, as núpcias, os óculos, os pêsames, etc.

Há palavras que, no plural, mudam de sílaba tônica:

caráter – caracteres

júnior – juniores

sênior – seniores

Há substantivos que têm no plural sentido diferente do singular:

bem – virtude bens – riquezas

costa – litoral costas – dorso

féria – remuneração férias – período de descanso

honra – probidade honras – homenagens

GRAU DO SUBSTANTIVO

O substantivo pode apresentar-se no grau normal, no grau aumentativo ou no grau diminutivo. Essa gradação de significado pode ser feita por dois processos:

- a) pelo emprego de sufixos apropriados (processo sintético):
Ex: casinha, chuveiro, papelucho.
- b) pelo uso de adjetivos (processo analítico)
Ex: rua pequena – boca enorme

Nem sempre, porém, o uso de sufixos implica ideia de tamanho. Muitas vezes, eles podem emprestar ao substantivo sentido afetivo ou carinhoso, ou, então, pejorativo, irônico.
Exemplo: Mas que *homenzinho* covarde!

Além disso, deve-se destacar que, apesar da forma, há certos substantivos que não expressam noção de *aumentativo* ou *diminutivo*.

Exemplo: cartão – portão – cartilha.

Principais sufixos aumentativos
AÇA, AÇO, ALHÃO, ANZIL, ÃO, ARÉU, ARRA, (Z)ARRÃO, ASTRO, ÁZIO, ORRA, AZ, UÇA, ALHA, EIRÃO, ARÃO, ONA.
Principais sufixos diminutivos
ACHO, EBRE, ECO(A), EJO, ELA, ETE, ETO(A), ICO, IM, (Z)INHO(A), (Z)ITO(A), OLO (A), OTE (A), UCHO (A), (C)ULO(A), ÚNCULO(A), ISCO(A), ICHO(A).

Classe de palavras

Substantivos	Dão nome a tudo que existe, ou seja, aos seres. Exemplos: mesa, <i>paixão</i> , <i>fada</i> .
Verbos	Expressam ações praticadas por seres que agem, estado ou mudança de estado ou fenômeno da natureza. Exemplos: <i>amar</i> , <i>ser</i> , <i>chover</i> .
Adjetivos	Exprimem as qualidades dos seres, isto é, suas características. Exemplos: <i>amável</i> , <i>divertido</i> , <i>sujo</i> .
Advérbios	Modificam o verbo, o adjetivo ou outro advérbio. Exemplos: <i>sim</i> , <i>muito</i> , <i>mal</i> , <i>hoje</i> , <i>devagar</i> .
Interjeições	Exprimem emoção ou sentimento repentino. Exemplos: <i>Oh!</i> <i>Credo!</i> <i>Puxa!</i>
Artigos	Individualizam um substantivo. Exemplos: o, umas.
Numerais	Dão a ideia de número. Exemplos: <i>dois</i> , <i>quinto</i> , <i>duplo</i> , <i>meio</i> .
Pronomes	Substituem ou acompanham um nome. Exemplos: <i>ele</i> , <i>nosso</i> , <i>algum</i> , <i>quanto</i> .
Preposições	Unem dois termos entre si, criando uma relação de subordinação da segunda palavra em relação à primeira. Exemplos: <i>de</i> , <i>para</i> , <i>com</i> .
Conjunções	Unem dois termos entre si independentes ou ligam orações. Exemplos: <i>e</i> , <i>ou</i> , <i>porque</i> .

Pronomes:

Pronomes são palavras que **substituem** o substantivo em determinado ponto de frase (estes são os pronomes substantivos) ou que **acompanham, determinam e modificam** o substantivo, atribuindo-lhe particularidades e características (os pronomes adjetivos). Podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa do discurso).

Os pronomes podem ser de seis espécies: pessoais -retos, oblíquos e de tratamento-; possessivos; demonstrativos; relativos; indefinidos, e interrogativos.

1. Pronomes pessoais retos: os pronomes pessoais retos comumente se referem ao sujeito, e são: eu, tu, ele, nós, vós, eles. Os três primeiros estão na 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular e os três últimos na 1ª, 2ª e 3ª pessoa do plural, respectivamente.

2. Pronomes pessoais oblíquos: os pronomes pessoais oblíquos referem-se ao objeto direto ou ao indireto, sendo ainda classificados em átonos ou tônicos:

Oblíquos átonos: me, te, o, a, lhe, se, nos, vos, os, as, lhes

Oblíquos tônicos: mim, ti, ele, ela, si, nós, vós, eles, elas.

3. Pronomes pessoais de tratamento: os pronomes pessoais de tratamento são formas mais reverentes de dirigirmo-nos à pessoa com quem estamos falando ou de quem estamos falando. (Ex.: *senhor, senhora, senhorita, Vossa Senhoria, Vossa Santidade, Vossa Majestade, Vossa Excelência*, e, ainda que não mais empregado para imprimir reverência, *você*, entre outros.).

4. Pronomes possessivos: estes transmitem, principalmente, uma relação de posse, ou seja, indicam que alguma coisa pertence a uma das pessoas do discurso. (Ex.: meu, minha, sua, teu, tua, nosso, vosso, seus, etc.).

5. Pronomes demonstrativos: situam alguém ou alguma coisa no tempo, no espaço e no próprio discurso quando em relação às pessoas mencionadas nele: quem fala, com quem se fala, de quem se fala... (Ex.: este, essa, aquilo, isto, isso, tal, etc.).

6. Pronomes interrogativos: referem-se sempre à 3ª pessoa gramatical e são comumente utilizados para interrogações, ou seja, para formular perguntas de modo direto ou indireto. (Ex.: que, quem, qual, quais, quanto, quanta, quantos).

7. Pronomes relativos: relacionam-se sempre com o termo da oração que se antecede, servindo de elo de subordinação das orações que iniciam. (Ex.: que, quem, onde, o qual, os quais, cujo, cuja, cujos).

8. Pronomes indefinidos: referem-se sempre à 3ª pessoa gramatical, indicando que algo ou alguém é considerado, de forma indeterminada ou imprecisa. (Ex.: algum, alguma, nenhuma, todos, muitas, nada, algo etc.).

Numerais:

Numeral é a palavra que indica a posição, quantidade ou o número de elementos, sejam de pessoas ou de coisas quaisquer. Alguns numerais podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), outros são invariáveis. A parte destas, há as seguintes classificações:

Numerais Cardinais: um, sete, vinte e oito, mil etc.

Numerais Ordinais: primeiro, segundo, milésimo, vigésimo etc.

Numerais Multiplicativos: duplo, triplo, quádruplo, sêxtuplo etc.

Numerais Fracionários: um meio, um terço, três décimos etc.

Numerais Coletivos: dúzia, centro, dezena, quinquena etc.

VERBO

É a palavra variável que exprime ação, estado ou fenômeno da natureza.

Exemplo: Ele trabalha. (ação)

Ele continua doente. (estado)

Anoiteceu. (fenômeno da natureza)

Do ponto de vista estrutural a forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

a) radical – Exemplo: **falei** – **falava**

b) tema – indica a conjugação a que pertence o verbo.

São três conjugações:

1ª – vogal temática –A – Exemplo: falar

2ª – vogal temática –E – Exemplo: vender

3ª – vogal temática –I – Exemplo: partir

c) desinência modo-temporal

É o elemento que designa o tempo e o modo do verbo. Exemplo: **falávamos** (indica o pretérito imperfeito do indicativo).

d) desinência número-pessoal

É o elemento que designa a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª) e o número (singular ou plural).

Exemplo: **falamos** (indica a 1ª p. plural)

falavam (indica a 3ª p. plural)

CLASSIFICAÇÃO DO VERBO

Os verbos classificam-se em:

- a) regulares – possuem as desinências normais de sua conjugação e cuja flexão não prova alterações no radical.
Exemplo: canto – cantei
- b) irregulares – são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências.
Exemplo: faço – fiz
- c) defectivos – são aqueles que não apresentam conjugação completa, como *falir*, *abolir* e os verbos que indicam fenômeno da natureza.
- d) abundantes – são aqueles que possuem mais de uma forma com o mesmo valor.
Exemplo: matado - morto
- e) anômalos – são aqueles que incluem mais de um radical em sua conjugação.
Exemplo: verbo ser: sou – fui

Modos Verbais

- Indicativo – expressa um fato ou estado considerado indubitável.
- Subjuntivo – expressa a possibilidade ou desejo de realização de um fato ou a incerteza sobre o estado de um ser.
- Imperativo – expressa ordem, advertência ou pedido.

Tempos Verbais

Tomando-se como referência o momento em que se fala, a ação expressa pelo verbo pode ocorrer no *presente*, no *pretérito* ou no *futuro*.

ANÁLISE SINTÁTICA
RESUMO GERAL DE ANÁLISE SINTÁTICA

OS TERMOS DA ORAÇÃO

I – TERMOS ESSENCIAIS

Os termos essenciais são: sujeito e predicado.

Sujeito é o termo que identifica o ser do qual se declara alguma coisa.

Predicado é a declaração que se faz a respeito do sujeito.

O avião (suj.) *decolou no horário* (pred.).

Acabaram-se (pred.) *as férias* (suj.).

Classificação do sujeito

Simples (um núcleo):

Os concursos tornam-se difíceis.

Paulo da Silva já assumiu o cargo.

É preciso que todos sejam perspicazes.

Observação: no último exemplo, a oração sublinhada é o sujeito da anterior.

Composto (mais de um núcleo):

O avião e o helicóptero já decolaram.

Convém que estudem e que sejam felizes.

Observação: no segundo exemplo, as orações sublinhadas são o sujeito composto da oração anterior.

Elíptico ou **oculto** (sujeito simples ou composto subentendido na oração):

*A coordenadora e o professor **chegaram** ao curso (suj. composto) e **esclareceram** as dívidas dos alunos (suj. elíptico).*

***Defenderemos** a natureza. (suj. elíptico)*

Observação: essa classificação não está prevista na N.G.B.

Indeterminado (quando não se pode ou quer identificar), ocorre:

a) com verbos na 3ª pessoa do plural:

Retiraram seu carro do estacionamento.

- b) com verbos na 3ª pessoa do singular + **se** (índice de indeterminação do sujeito):

Confia-se na atuação da polícia.

Oração sem sujeito (verbos impessoais), ocorre:

- a) em **fenômenos da natureza**:

Trovejou muito, mas não choveu.

Poderá nevar em São Joaquim.

Observação: haverá sujeito, se houver conotação:

Choveram pedras no árbitro. (suj. “pedras”)

- b) na **indicação de tempo**:

Há muitos séculos, não vou ao cinema.

No Sul, faz dias muito frios.

Está muito quente hoje.

- c) verbo **haver** significando existir, ocorrer:

Ontem houve muitos acidentes.

- d) verbo **ser** indicando distâncias, datas e horas:

Daqui ao centro, são 10 km.

São exatamente 10h45min.

Hoje são 27 de maio.

Hoje é dia 27 de maio.

Classificação do predicado

Nominal

No **predicado nominal**, verifica-se:

- a) **declaração** de estado, qualidade ou característica do sujeito;

- b) **núcleo nominal**: o predicativo;

- c) **verbos de ligação** (ligam o sujeito ao predicativo): ***ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, andar, viver*** (estado permanente), ***tornar-se*** e os verbos que indicam transformação (***acabar, cair, fazer-se, virar, converter-se, meter-se, eleger-se...***):

*Os alunos **parecem** cansados.*

*Os concursandos **vivem** preocupados.*

*O deputado, de repente, **virou** patriota.*

Observação: o **predicativo do sujeito** é o núcleo do predicado nominal:

*O promotor ficou **nervoso** (predicativo).*

Verbal

No **predicado verbal**, verifica-se:

a) **declaração** de ação ou fenômeno.

b) **núcleo verbal**: o próprio verbo.

c) **verbos intransitivos**:

*A águia **voava** perigosamente.*

d) **verbos transitivos diretos**:

*O pedreiro **construiu** a própria casa.*

e) **verbos transitivos indiretos**:

*Sempre os pais **perdoarão** aos filhos*

f) **verbos transitivos diretos e indiretos**:

*Ela **ofereceu** seu coração ao namorado.*

Verbo-nominal

No predicado **verbo-nominal**, verifica-se:

a) **declaração** de ação e de estado.

b) **núcleo verbal** (o verbo) e **nominal** (o predicativo).

c) **verbos intransitivos**:

*Eles **sairam** do cinema **decepcionados**.*

d) **verbos transitivos diretos**:

*O juiz **achou** válidas as provas.*

e) **verbos transitivos indiretos**:

*Os alunos lhe **chamavam** de **sábio**.*

f) **verbos transitivos diretos e indiretos**:

*Os meninos **assistiam** ao filme **calados**.*

Observação: o predicativo pode ser do sujeito ou do objeto (direto ou indireto).

II – TERMOS INTEGRANTES

Os termos integrantes são: objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e complemento nominal.

Objeto direto

É o complemento dos **verbos transitivos diretos**.

Chama-se objeto direto por ligar-se diretamente ao verbo:

Os bons cidadãos cumprem as leis.

Como variações do objeto direto, tem-se:

1) objeto direto preposicionado

É o objeto direto regido de preposição não-exigida pelo verbo, o que ocorre nos seguintes casos:

a) com verbos que exprimem sentimento e objeto direto “pessoa”:

Amemos a nossos pais.

Os romanos adoravam a falsos deuses.

b) com pronomes oblíquos tônicos:

Convidaram a ti, não a ele.

c) com pronomes substantivos:

Ofendeu a todos indistintamente.

d) com o numeral “ambos”:

Quero aplaudir a ambas.

e) para evitar ambigüidade:

Elogiou ao aluno o professor.

f) em construções paralelas (pronome e substantivo):

Conheço-os e aos leais ao rei.

g) em construções enfáticas:

Puxou/arrancou da arma.

Cumprir **com** os deveres.

Comer **do** pão. Beber **do** vinho.

2) objeto direto pleonástico

É a função do pronome que substitui o objeto direto; quando esse, enfaticamente, vem anteposto:

Esse capricho tolo, não **o** satisfarei jamais.

3) objeto direto interno

É a função sintática decorrente da transformação de *verbo intransitivo* em *transitivo direto*:

Morrerás infame. – Morrerás **morte** infame.

Dorme tranquilo. – Dorme **teu sono** tranquilo.

Objeto indireto

É o complemento dos verbos transitivos indiretos (ligado ao verbo por preposição):

Os bons cidadãos obedecem às leis.

Objeto indireto pleonástico

Também, para enfatizar, pode-se antepor o objeto e, a seguir, repeti-lo na forma de pronome:

Aos políticos de Brasília, nada **lhes** devo.

Agente da passiva

É o complemento dos verbos na voz passiva, indica o agente da ação:

A jogada foi executada pelo zagueiro.

Observação: o agente da passiva corresponde ao sujeito da voz ativa:

O zagueiro executou a jogada.

Complemento nominal

É o complemento, sempre preposicionado, de adjetivos, advérbios e substantivos abstratos que, em determinadas circunstâncias, pedem complemento à semelhança dos verbos transitivos indiretos:

O filme era impróprio para crianças.

O juiz decidiu favoravelmente ao réu.

Finalizou-se a construção do prédio.

Ela ainda tem medo de assombração.

Observações:

1) substantivo concreto + compl. prepos.(adj. adnominal):

*Há muitos **políticos** sem escrúpulos (adjunto adnominal)*

2) substantivo abstrato + compl. agente / prep. de (adj. adnominal):

*Esta não é a **declaração** do ministro (adjunto adnominal)*

3) substantivo abstrato + compl. paciente / prep. de (compl. nominal):

*Em Minas, houve a **descoberta** de muitos fósseis (compl. nominal)*

III – TERMOS ACESSÓRIOS

Os termos acessórios são: aposto, adjunto adnominal e adjunto adverbial.

Aposto

É o termo que esclarece outro(s).

*Joana, **esposa de João**, é muito bela.*

Tipos de aposto:

1) explicativo

*Alencar, **escritor romântico**, tem méritos.*

2) resumitivo

*Estudo, esporte, cinema, **tudo** o chateava.*

3) enumerativo

*Preciso de duas coisas: **saúde e dinheiro**.*

4) especificativo

*A notícia foi publicada na revista **Veja***

Adjunto adnominal

É o termo que determina um nome.

Podem ser adjuntos adnominais:

a) os artigos:

***As** alunas serão aprovadas.*

b) os pronomes adjetivos:

***Aquela** aluna será aprovada.*

c) os numerais adjetivos:

***Duas** alunas serão aprovadas.*

d) os adjetivos:

*Aluno **estudioso** é aprovado.*

e) as locuções adjetivas:

*Aluno **de verdade** é aprovado.*

Observação:

O **adjetivo** tanto pode ser **adjunto adnominal** quanto **predicativo**, observe as diferenças:

1) adjunto adnominal: ligado ao nome, indica estado próprio do nome a que se refere.

*O rapaz **esperto** saiu da sala.* (um rapaz sempre esperto)

2) predicativo: separado do nome, indica estado acidental, atribuído ao nome a que se refere.

*O rapaz, **esperto**, saiu da sala.* (esperto quando ou por que saiu)

Adjunto adverbial

É o termo que exprime circunstância ao verbo e, às vezes, ao adjetivo e ao advérbio.

Serão adjuntos adverbiais:

a) os advérbios:

*Os povos antigos trabalhavam **mais**.*

b) as locuções adverbiais:

*Li vários livros **durante as férias**.*

Alguns tipos de adjunto adverbial:

acréscimo: *Além de pobre, é muito azarado.*

afirmação: *Ela, certamente, está feliz.*

assunto: *Falávamos de futebol.*

causa: *Os mendigos morriam de frio.*

companhia: *Amanhã sairás comigo.*

condição: *Sem estudo, não passarás.*

concessão: *Apesar de tudo, não se salvou.*

conformidade: *Fiz a prova conforme o tempo.*

direção: *O carro convergiu para a esquerda.*

dúvida: *Talvez passemos neste concurso.*

interesse: *Daria minha vida por você.*

fim: *Algumas mães vivem para a família.*

frequência: *Assistia às aulas todos os dias.*

instrumento: *Abriu a porta com uma gazua.*

intensidade: *Trabalhávamos demais.*

limite: *Essa estrada vai até ao bosque.*

lugar: *Os beduínos vivem no deserto.*

matéria: *A casa foi construída com concreto.*

meio: *Os políticos viajam de avião.*

negação: *Nunca esqueças os amigos.*

modo: *A mocinha saiu de mansinho.*

preço: *Vendia os picolés a um real.*

tempo: *Durante o verão, tirei férias.*

Observação: Embora o **adjunto adverbial** seja termo ligado ao verbo, o de intensidade modifica, também, adjetivos e advérbios.

*Os concursandos estudam **muito**.*

*Os meninos falam **muito** alto.*

*Aquela mulher era **muito** bonita.*

Vocativo

O **vocativo** é um termo à parte, é um chamamento; normalmente, indica o ser com quem se fala.

***Ó mar**, por que não me levas contigo?*

*Vem, **meu amigo**, abraçar um vitorioso.*

CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

Ex.: Ele gostava daquele seu jeito carinhoso de ser.

Eles gostavam daquele seu jeito carinhoso de ser.

Casos de concordância verbal

1) Sujeito simples

Regra geral: o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Ex.: Nós vamos ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo- o verbo fica no singular.

Ex.: A multidão gritou pelo rádio.

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

Ex.: A multidão de fãs gritou.

A multidão de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.

Ex.: A maioria dos alunos foi à excursão.

A maioria dos alunos foram à excursão.

c) O sujeito é um pronome de tratamento- o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

Ex.: Vossa Alteza pediu silêncio.

Vossas Altezas pediram silêncio.

d) O sujeito é o pronome relativo *que* – o verbo concorda com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu *que* derramei o café.

Fomos nós *que* derramamos o café.

e) O sujeito é o pronome relativo *quem*- o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu *quem* derramou o café. Fui
eu *quem* derramei o café.

f) O sujeito é formado pelas expressões: alguns de nós, poucos de vós, quais de ..., quantos de ..., etc.- o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós).

Ex.: Quais de vós me punirão?

Quais de vós me punireis?

Com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular o verbo concorda com eles em pessoa e número.

Ex.: Qual de vós me punirá.

g) O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural- se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.

Ex.: Estados Unidos é uma nação poderosa.

Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

h) O sujeito é formado pelas expressões mais de um, menos de dois, cerca de..., etc. –o verbo concorda com o numeral.

Ex.: Mais de um aluno não compareceu à aula.

Mais de cinco alunos não compareceram à aula.

i) O sujeito é constituído pelas expressões a maioria, a maior parte, grande parte, etc.-o verbo poderá ser usado no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa).

Ex.: A maioria dos candidatos desistiu.

A maioria dos candidatos desistiram.

j) O sujeito tiver por núcleo a palavra gente (sentido coletivo)- o verbo poderá ser usado no singular ou plural se este vier afastado do substantivo.

Ex.: A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanece em casa. A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanecem em casa.

2) Sujeito composto

Regra geral: o verbo vai para o plural.

Ex.: João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes- o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Ex.: Eu (1ª pessoa) e ele (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos.O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Ex.: Tu (2ª pessoa) e ele (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos.O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

Ex.: Tu e ele se tornarão amigos.(3ª pessoa do plural)

Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Irei eu e minhas amigas.

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por e - o verbo concordará com os dois núcleos.

Ex.: A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

c) Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular - o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).

Ex.: A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar.

A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

d) Quando há gradação entre os núcleos- o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam.

Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concorda com o aposto resumidor.

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

f) Quando o sujeito for constituído pelas expressões um e outro, nem um nem outro...- o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Ex.: Um e outro já veio.

Um e outro já vieram.

g) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou- o verbo irá para o singular quando a idéia for de exclusão e plural quando for de inclusão.

Ex.: Pedro ou Antônio ganhará o prêmio. (exclusão)

A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto...como/ assim...como/ não só...mas também, etc.) - o mais comum é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Ex.: Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.

Tanto Erundina quanto Collor perdeu as eleições municipais em São Paulo.

Outros casos:

1) Partícula SE:

a) Partícula apassivadora: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Ex.: Vende-se carro.

Vendem-se carros.

b) Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto) ficará obrigatoriamente no singular.

Ex.: Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

2) Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Havia sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar. Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

Os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais. O

verbo existir não é impessoal. Veja:

Ex.: Existem sérios problemas na cidade.

Devem existir sérios problemas na cidade

3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, têm sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...) e

com ele devem concordar.

Ex.: O relógio deu duas horas.

Deram duas horas no relógio da estação. Deu

uma hora no relógio da estação.

O sino da igreja bateu cinco badaladas. Bateram

cinco badaladas no sino da igreja. Soaram dez

badaladas no relógio da escola.

4) Sujeito oracional

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Ainda falta dar os últimos retoques na pintura.

5) Concordância com o infinitivo

a) Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração

- não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono.

Ex.: Esperei-as chegar.

- é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo (mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos).

Ex.: Mandei sair os alunos./Mandei saírem os alunos.

- flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e

determinante de verbo não causativo nem sensitivo.

Ex.: Esperei saírem todos.

b) Infinitivo pessoal e sujeito oculto

- não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio.

Ex.: Passamos horas a comentar o filme.(comentando)

- é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal.

Ex.: Antes de (tu)responder, (tu) lerás o texto./Antes de (tu)responderes, (tu) lerás otexto.

- é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto.

Ex.: Ele nos deu o direito de contestar.

Ele nos deu o direito de contestarmos.

- é obrigatória a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto.

Ex.: Não sei como saiu sem notarem o fato.

c) Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

- não se flexiona o infinitivo sendo este o verbo principal da locução verbal quando devida à ordem dos termos da oração sua ligação com o verbo auxiliar for nítida.

Ex.: Acabamos de fazer os exercícios.

- é facultativa a flexão do infinitivo sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto.

Ex.: Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.

Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

6) Concordância com o verbo ser

a) Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO: o verbo ser ou parecer concordarão com o predicativo.

Ex.: Tudo são flores.

Aquilo parecem ilusões.

Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo.

Ex.: Aquilo é sonhos vãos.

b) O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos QUE ou QUEM.

Ex.: Que são gametas?

Quem foram os escolhidos?

c) Em indicações de horas, datas, tempo, distância: a concordância será com a expressão numérica

Ex.: São nove horas.

É uma hora.

Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias pois subentende-se a palavra dia.

Ex.: Hoje são 24 de outubro. Hoje é (dia) 24 de outubro.

d) Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância sedará com o pronome.

Ex.: Aqui o presidente sou eu.

Se os dois termos (sujeito e predicativo) forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração.

Ex.: Eu não sou tu

e) Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo.

Ex.: O menino era as esperanças da família.

f) Nas locuções é pouco, é muito, é mais de, é menos de junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc, o verbo fica sempre no singular.

Ex.: Cento e cinquenta é pouco./ Cem metros é muito.

g) Nas expressões do tipo ser preciso, ser necessário, ser bom o verbo e o adjetivo podem ficar invariáveis, (verbo na 3ª pessoa do singular e adjetivo no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto.

Ex.: É necessário aqueles materiais.

São necessários aqueles materiais.

h) Na expressão é que, usada como expletivo, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo ser e o que, ficará invariável. Se aparecer, o verbo concordará com o sujeito.

Ex.: Eles é que sempre chegam atrasados.

Curiosidades dos Verbos

Ninguém diz eu coloro esse desenho. Dói no ouvido. Portanto o verbo colorir é defectivo (defeituoso) e não aceita a conjugação na primeira pessoa do singular do presente indicativo. A mesma coisa é o verbo abolir. Ninguém é doido de dizer eu abulo. Para dar um jeitinho diga: “eu vou colorir esse desenho” ou “eu vou abolir esse preconceito”.

Outro verbo danado é o verbo computar. Não podemos conjugar as três primeiras pessoas: eu computo, tu computas, ele computa.

A gente vai entender outra coisa, não é mesmo? Então para evitar esses palavrões, decidiu-se pela proibição das conjugações nessas pessoas.

Mas se conjugam as outras três do plural: nós computamos, vós computais, eles computam.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral: o artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome adjetivo concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número.

Ex.: Dois pequenos goles de vinho e um calçado certo deixam qualquer mulher irresistivelmente alta.

- **Concordâncias especiais:**

Ocorrem quando algumas palavras variam sua classe gramatical, ora se comportando como um adjetivo (variável) ora como um advérbio (invariável).

Mais de um vocábulo determinado

1- Pode ser feita a concordância gramatical ou a atrativa.

Ex.: Comprei um sapato e um vestido pretos.

(gramatical, o adjetivo concorda com os dois substantivos)

Comprei um sapato e um vestido preto.

(atrativa, apesar do adjetivo se referir aos dois substantivos ele concordará apenas com o núcleo mais próximo).

Um só vocábulo determinado

1- Um substantivo acompanhado (determinado) por mais de um adjetivo: os adjetivos concordam com o substantivo.

Ex.: Seus lábios eram doces e macios.

2- Bastante- bastantes

Quando adjetivo, será variável e quando advérbio, será invariável.

Ex.: Há bastantes motivos para sua ausência.

(bastantes será adjetivo de motivos) Os alunos falam bastante.

(bastante será advérbio de intensidade referindo-se ao verbo)

3- Anexo, incluso, obrigado, mesmo, próprio

São adjetivos que devem concordar com o substantivo a que se referem.

Ex.: A fotografia vai anexa ao curriculum.

Os documentos irão anexos ao relatório.

Quando precedido da preposição em, fica invariável.

Ex.: A fotografia vai em anexo.

Envio-lhes, inclusas, as certidões. Incluso segue o documento.

A professora disse: muito obrigada.

O professor disse: muito obrigado.

Ele mesmo fará o trabalho.

Ela mesma fará o trabalho.

Mesmo pode ser advérbio quando significa realmente, de fato. Será portanto invariável.

Ex.: Maria viajará mesmo para os EUA.

Ele próprio fará o pedido ao diretor.

Ela própria fará o pedido ao diretor.

4- Muito, pouco, caro, barato, longe, meio, sério, alto

São palavras que variam seu comportamento funcionando ora como advérbios (sendo assim invariáveis) ora como adjetivos (variáveis).

Ex.: Os homens eram altos.

Os homens falavam alto.

Poucas pessoas acreditavam nele.

Eu ganho pouco pelo meu trabalho.

Os sapatos custam caro.

Os sapatos estão caros.

A água é barata.

A água custa barato.

Viajaram por longes terras.

Eles vivem longe.

Eles são homens sérios.

Eles falavam sério.

Muitos homens morreram na guerra.

João fala muito.

Ele não usa meias palavras.

Estou meio gorda.

5- É bom, é necessário, é proibido

Só variam se o sujeito vier precedido de artigo ou outro determinante.

Ex.: É proibido entrada de estranhos.

É proibida a entrada de estranhos.

É necessário chegar cedo.

É necessária sua chegada.

6- Menos, alerta, pseudo São sempre invariáveis.

Ex.: Havia menos professores na reunião.

Havia menos professoras na reunião.

O aluno ficou alerta.

Os alunos ficaram alerta.

Era um pseudomédico.

Era uma pseudomédica.

7- Só, sós

Quando adjetivos, serão variáveis, quando advérbios serão invariáveis.

Ex.: A criança ficou só.

As crianças ficaram sós. (adjetivo)

Depois da briga, só restaram copos e garrafas quebrados. (advérbio)

A locução adverbial a sós é invariável.

Ex.: Preciso falar a sós com ele.

8- Concordância dos participípios

Os participípios concordarão com o substantivo a que se referem.

Ex.: Os livros foram comprados a prazo.

As mercadorias foram compradas a prazo.

Se o participípio pertencer a um tempo composto será invariável.

Ex.: O juiz tinha iniciado o jogo de vôlei.

A juíza tinha iniciado o jogo de vôlei.

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou as circunstâncias (adjuntos adverbiais).

Um verbo pode assumir valor semântico diferente com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

Verbos Intransitivos

Os verbos intransitivos não possuem complemento. São verbos significativos, capazes de constituir o predicado sozinhos. Sua semântica é completa.

- O balão subiu.
- O cão desapareceu desde ontem.
- Aquela geleira derreteu no inverno passado.

Verbos Transitivos Diretos

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência.

- Zambeli comprou livros nesta loja.
- Pedro ama, nesta loja, as promoções de inverno.

Verbos Transitivos Indiretos

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência.

- Edgar Abreu necessita de férias nesta semana.
- Pedro confia em Kátia sempre!

Verbos Transitivos Diretos e Indiretos / Verbos bi-transitivos

Há verbos que admitem duas construções: uma transitiva direta, outra indireta, sem que isso implique modificações de sentido. Ou seja, possuem dois complementos: um OD e um OI.

- Tereza ofereceu livros a Zambeli.
- O professor emprestou aos alunos desta turma alguns livros novos.

Verbos de Ligação

Esse tipo de verbo tem a função de ligar o sujeito a um estado, a uma característica. A característica atribuída ao sujeito por intermédio do verbo de ligação chama-se predicativo do sujeito.

Uma maneira prática de se identificar o verbo de ligação é excluí-lo da oração e observar se nesta continua a existir uma unidade significativa: Minha professora está atrasada. → Minha professora atrasada.

São, habitualmente, verbos de ligação: ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, tornar-se, achar-se, acabar...

Pronome relativo QUE:

Retoma pessoas ou coisas.

- André Vieira, que me ensinou Constitucional, é uma grande professor!
- Os arquivos das provas de que preciso estão no meu email.
- O colega em que confio é o Dudan.

FUNÇÃO SINTÁTICA DOS PRONOMES RELATIVOS

Sujeito

- Os professores que se prepararam para a aula foram bem avaliados.

Objeto direto

- Chegaram as apostilas que comprei no site.

Objeto indireto

- Aqui há tudo de que você precisa para o concurso.

Complemento nominal

- São muitas aprovações de que a Casa do Concurseiro é capaz.

Predicativo do sujeito

- Reconheço a grande mulher que você é.

Agente da passiva

- Aquela é a turma do curso por que foste homenageado?

Adjunto adverbial

- Este é o curso em que trabalho de segunda a sábado!

QUEM:

Só retoma pessoas. Um detalhe importante: sempre antecedido por preposição.

- A professora em quem tu acreditas pode te ajudar.
- O amigo de quem Pedro precisará não está em casa.
- O colega a quem encontrei no concurso foi aprovado.

O QUAL:

Existe flexão de gênero e de número: OS QUAIS, A QUAL, O QUAL, AS QUAIS.

- O chocolate de que gosto está em falta.
- O chocolate do qual gosto está em falta.
- A paixão por que lutarei.
- A paixão pela qual lutarei.

- A prova a que me refiro foi anulada.
- A prova à qual me refiro foi anulada.

CUJO:

Indica uma ideia de posse. Concorde sempre com o ser possuído.

- A prova cujo assunto eu não sei será amanhã!

- A professora com cuja crítica concordo estava me orientando.
- A namorada a cujos pedidos obedeco sempre me abraça forte.

ONDE:

Só retoma lugar. Sinônimo de EM QUE

- O país aonde viajarei é perto daqui.
- O problema em que estou metido pode ser resolvido ainda hoje.
- O lugar onde deixo meu carro fica próximo daqui.

Assistir

VTD: ajudar, dar assistência:

- O policial não assistiu as vítimas durante a prova = O policial não as assistiu...
- O conselho tutelar assiste todas as crianças.

VTI: ver, olhar, presenciar (prep. A obrigatória):

- Assistimos ao vídeo no youtube = Assistimos a ele.
- O filme a que eu assisti chama-se “Intocáveis”.

Pagar e Perdoar

VTD: OD – coisa:

- Pagou a conta.

VTI: OI – A alguém:

- Pagou ao garçom.

VTDI: alguma COISA A ALGUÉM:

- Pagou a dívida ao banco.
- Pagamos ao garçom as contas da mesa.

Querer

VTD – desejar, almejar:

- Eu quero esta vaga para mim.

VTI – estimar, querer bem, gostar:

- Quero muito aos meus amigos.
- Quero a você, querida!

Implicar

VTD: acarretar, ter consequência

- Passar no concurso implica sacrifícios.
- Essas medidas econômicas implicarão mudanças na minha vida.

VTI: ter birra, implicância

- Ela sempre implica com meus amigos!

Preferir

VTDI: exige a prep. A = X a Y

- Prefiro concursos federais a concursos estaduais.

Ir, Voltar, Chegar

Usamos as preposições A ou DE ou PARA com esses verbos.

- Chegamos a casa.
- Foste ao curso.

Esquecer-se, Lembrar-se: VTI (DE)

Esquecer, Lembrar: VTD

- Eu nunca me esqueci de você!
- Esqueça aquilo.
- O aluno cujo nome nunca lembro foi aprovado.
- O aluno de cujo nome nunca me lembro foi aprovado.

Aspirar

VTD – respirar

- Naquele lugar, ele aspirou o perfume dela.
- O cheiro que aspiramos era do gás!

VTI – desejar, pretender

- Alexandre aspira ao sucesso nos concursos!
- O cargo a que todos aspiram está neste concurso.

Obedecer/ desobedecer

VTI = prep. A

- Zambeli nunca obedece ao sinal de trânsito.

Constar

(A) No sentido de “ser composto de”, constrói-se com a preposição DE:

- A prova do concurso constará de trinta questões objetivas.

(B) No sentido de “estar incluído, registrado”, constrói-se com a preposição EM:

- Seu nome consta na lista de aprovados do concurso!

REGÊNCIA VERBAL

Visar

VTD – quando significa “mirar”

- O atirador visou o alvo certo!

VTD – quando significa “assinar”

- Você já visou o cheque?

VTI – quando significar “almejar, ter por objetivo”

- Visamos ao sucesso no vestibular de verão!
- A vaga a que todos visam está desocupada.

Proceder

VTI (a) – iniciar, dar andamento.

- Logo procederemos à reunião.

VTI (de) – originar-se.

- Ele procede de boa família.

VI – ter lógica.

- Teus argumentos não procedem.

Usufruir – VTD

- Usufrua os benefícios da fama!

Namorar – VTD

- Namoro Ana há cinco anos!

Simpatizar/ antipatizar – VTI

- Eu simpatizei com ela.

É o nome da relação existente entre um substantivo, adjetivo ou advérbio transitivos e seu respectivo complemento nominal. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

Deve-se considerar que muitos nomes seguem exatamente a mesma regência dos verbos correspondentes. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Por exemplo, obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém; obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

admiração a, por horror a

atentado a, contra impaciência com

aversão a, para, por medo a, de

bacharel em, doutor em obediência a

capacidade de, para ojeriza a, por

devoção a, para com, por proeminência sobre

dúvida acerca de, em, sobre respeito a, com, para com, por

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Logo, o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados transitam. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo.

- A vila aguarda a construção da escola.
- A autor fez uma mudança de cenário.
- Observamos o crescimento da economia.

- Assaltaram a loja de brinquedos.

ALGUNS ASSUNTOS MAIS RELEVANTES

CRASE

É um fenômeno fonético resultante da fusão entre o “A” preposição mais o “A” artigo.

Vou a Bahia. ----- Volto da Bahia.

Vou a São Paulo ----- Volto de São Paulo.

Preposições e contrações com artigos:

DE + A = DA

DE + O = DO

EM + A = NA

EM + O = NO

Regras de Acentuação Gráfica

A partir de janeiro de 2009, passou a vigorar o NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO e algumas mudanças ocorreram nas regras de acentuação gráfica, porém essas mudanças não foram tantas como muitos imaginam. A maior parte continua como era.

Quando se fala em acentuação, é importante perceber que podemos estar nos referindo ao acento da fala (acento prosódico) ou ao acento da escrita (acento gráfico).

Para se utilizar o acento gráfico é necessário seguir algumas regras. Vejamos:

a) **Monossílabos Tônicos:** são acentuados os que terminam em:

- **a, as:** pá, pás;
- **e, es:** pé, pés;
- **o, os:** pó, pós.

b) **Oxítonas:** são acentuados as que terminam em:

- **a, as:** Pará, sofá, estás, irás;
- **e, es:** você, sapé, jacarés, Urupês;
- **o,os:** cipó, avô, retrós, supôs;
- **em, ens:** alguém, parabéns, vintém, armazéns;

c) **Paroxítonas:** são acentuados as que terminam em:

- **i, is:** táxi, lápis, júri, grátis;
- **us:** vírus, bônus;
- **um, uns:** álbum, albuns;
- **l:** incrível, útil, visível;
- **r:** éter, mártir;
- **x:** tórax, ônix;

- **ps:** bíceps, fórceps;
- **ã, ãs:** ímã, órfã, ímãs, órfãs;
- **ão, ãos:** bênção, órgão, órfãos, sôtãos;
- **ei, eis:** vôlei, jôquei, amáveis, difíceis;
- **ditongo crescente seguido ou não de s:** colégio, histórias, relógio, ciências;
- **n:** próton, elétron, hífen, abdômen;

Quanto à terminação em NS, há duas vertentes, ou seja, pode-se ver a questão pelo lado das paroxítonas ou das oxítonas:

- paroxítonas terminadas em ENS não são acentuadas: hifens, itens, germens, polens, abdomens, imagens, jovens, nuvens, totens;
- paroxítonas em ONS são acentuadas: elétrons, prótons, nêutrons;

ou:

- oxítonas em ENS são acentuadas: parabéns, conténs, armazéns, nenéns.
- oxítonas em ONS não são acentuadas: maçons, garçons, acordeons.

d) **Proparoxítonas:** são todas acentuadas. É o caso de: lâmpada, Júpiter, relâmpago, lúdico, Atlântico, tecnológico, psicológica, pássaro, pêssego, autêntico, óculos, período.

e) Ditongos Abertos Tônicos:

Agora veja o quadrinho abaixo:



Eram acentuados os ditongos tônicos abertos: **éi, ói, éu**, seguidos ou não de *s*. Agora ficou assim:

- O ditongo aberto **éu**, seguido ou não de *s*, é acentuado. É o caso de chap**éu** e cé**us**. Cuidado: não haverá acento se o ditongo aberto não for tônico: ane**i**zinhos, chapeu**u**zinhos, hero**o**izinho.
- Some o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte):

Antes

europ**é**ia, idé**í**a, her**ó**ico, ap**ó**io, b**ó**ia, aster**ó**ide,
Cor**é**ia, estr**é**ia, j**ó**ia, plat**é**ia, paran**ó**ia, jib**ó**ia,
assem**bl**éia

Depois

europ**e**ia, ide**i**a, hero**o**ico, apo**i**o, bo**i**a, astero**i**de,
Core**i**a, estre**i**a, jo**i**a, plate**i**a, parano**i**a, jibo**i**a,
assemble**i**a



Agora preste atenção: *herói, papéis, troféu* mantêm o acento (porque têm a última sílaba mais forte).

f) Hiatos:

- **I / U:** quando a segunda vogal do hiato for **i** ou **u**, tônicos, acompanhados ou não de **s**, haverá acento: saída, fâisca, carnaúba, viúva, país, baú, Jáú, balaústre, caíste.

Obs.: Quando o **I** ou **U** tônicos do hiato vierem seguidos de outra letra (que não o **s**) na mesma sílaba, não se acentuam: Sa-ul, a-in-da, ru-im, ca-ir-mos, ju-iz, ca-iu.

Quando o **I** tônico do hiato vier seguido de **nh** na sílaba seguinte, não se acentuam: ra-i-nha, ta-i-nha, mo-i-nho.

Agora veja o quadrinho:



Some o acento no **i** e no **u** tônicos depois de ditongos (junção de duas vogais), em palavras paroxítonas:

Antes

Baiúca, bocaiúva, feiúra

Depois

Baiuca, bocaiuva, feiura

Agora preste atenção: Se o **i** e o **u** estiverem na última sílaba, o acento continua como em: *tuiuiú* ou *Piauí*.

- Os hiatos **ÔO** e **ÊEM** eram acentuados, mas perderam o acento. Veja quadrinho:

GRUMP - Orlandeli



Portanto, some o acento circunflexo das palavras terminadas em **êem** e **ôo** (ou **ôos**):

Antes

crêem, dêem, lêem, vêem, prevêem, vão,
enjões

Depois

creem, deem, leem, veem, preveem, voo,
enjoos

g) **Verbos TER, VIR e seus derivados:** são acentuados na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo para diferenciá-los da 3ª pessoa do singular do mesmo tempo e modo:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na 3ª pessoa do singular e circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo:

ele detém – eles detêm

ele intervém – eles intervêm

ele mantém – eles mantêm

ele provém – eles provêm

ele obtém – ele obtêm

ele convém – eles convêm

h) **Trema:** colocava-se o trema nos grupos gue, gui, que, qui, quando o *u* era pronunciado e átono. Agora, desaparece em todas as palavras:

Antes

freqüente, lingüiça, agüentar

Depois

frequente, linguíça, agüentar

Agora preste atenção: Fica o acento em nomes como Müller

Assim, resta divertir-se com esses quadrinhos:

GRUMP - Orlandeli



GRUMP - Orlandeli



i) **Grupos (gue, gui, que, qui):** quando a letra *u* era pronunciada tonicamente, havia acento agudo como

em *apazigúe, argúi, obliqúe, averigúem, argúem, obliqúem*. Com a reforma ortográfica, some o acento agudo no **u** forte nos grupos **gue, gui, que, qui**, destes verbos.

Antes

Averigúe, apazigúe, argúi

Depois

Averigue, apazigue, argui

j) **Acentos diferenciais**: algumas palavras que recebiam acento excepcional, para diferenciá-las, na escrita, de suas homônimas. O acento diferencial sumiu em muitas delas, ficando apenas nos casos do quadro abaixo:

- **pôr** (verbo) / **por** (preposição).
- **pôde** (pretérito perfeito do indicativo do verbo poder) / **pode** (presente do indicativo do verbo poder).
- **fôrma**, para diferenciar de **forma**, pode receber acento circunflexo.

Portanto ficou assim:

Antes

Pára, péla, pêlo, pólo, pêra, côa

Depois

Para, pela, pelo, polo, pera, coa

Abaixo é o quadro dos casos de acento diferencial antes da reforma ortográfica:

- **pára** (forma do verbo parar, também em pal. compostas: pára-raios, pára-quedas) / **para** (preposição)
- **péla, pélas** (formas do presente do indicativo do verbo pelar) / **pela, pelas** (contração da preposição per + artigo a e as)
- **pêlo, pêlos** (substantivos) / **pélo** (forma do verbo pelar) / **pelo, pelos** (contração da preposição per + artigo o e os)
- **pêra** (substantivo) / **pera** (preposição arcaica)
- **pôlo, pôlos** (substantivo; gavião ou falcão com menos de um ano) / **pólo, pólos** (substantivo) / **polo** (contração arcaica de preposição)
- **côa, côas** (formas do presente do indicativo do verbo coar) / **coa, coas** (preposição com + artigo a e as; essas formas são comuns em poesia)